



1º CONGRESSO DE
**PEDIATRIA DA
REGIÃO NORTE**
MANAUS - AM
22 A 24 DE JUNHO DE 2023

**22 A 24 DE
JUNHO DE 2023**

Centro de Convenções Manaus Plaza Shopping
Av. Djalma Batista, 2100 - Chapada, Manaus - AM



Trabalhos Científicos

Título: Análise Metodológica De Estudos Sobre A Epidemiologia Dos Fatores De Risco Para A Obesidade Infantil: Uma Revisão Sistemática

Autores: ANA BEATRIZ DE MELO CALADO (FACULDADE DE MEDICINA DE OLINDA), GABRIELLA CUNHA NOVAES SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA DE SANTO AMARO), ISABELLE CLOSS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), VICTOR SOARES NEVES SCARPAT GIACOMIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA), GABRIELLE BLEY (FACULDADES PEQUENO PRÍNCIPE), NAYSA GABRIELLY ALVES DE ANDRADE (UNIVERSIDADE DE RIO VERDE), ROBERTA RODRIGUES MOURA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACID), JOANA BADER SADALA BRANDÃO (UNIVERSIDADE NILTON LINS), DAYSE ISABEL COELHO (UNIVERSIDADE TIRADENTES E CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES)

Resumo: Nas últimas décadas, o aumento da prevalência da obesidade infantil tornou-se um problema de saúde pública mundial. Analisar, por meio de uma revisão sistemática, os fatores de risco relacionados à obesidade infantil, avaliando, assim o impacto da genética, dos fatores ambientais e nutricionais. Trata-se de uma revisão sistemática. Para a elaboração deste, foi realizada uma busca na base de dados da PubMed. Os critérios de inclusão foram: idioma inglês e publicações entre os anos de 2012 e 2022. Foram identificados um total de 624 artigos. Foram selecionados 133 após a leitura de título e resumo. Por fim, para leitura na íntegra, foram selecionados 76 artigos que atenderam aos critérios propostos e foram utilizados como base para fundamentar os resultados. Dos estudos analisados, com relação aos fatores de risco para a obesidade infantil, 22,4% trouxeram a variável genética como influenciadora. 51,3% trabalhou a questão dos fatores ambientais, 14,5% com fatores relacionados à vizinhança onde as crianças moravam enquanto apenas 1,3% estabeleceu correlação da patologia com a poluição do ar. Dentro do âmbito nutricional, o aumento da ingestão de bebidas açucaradas, fast-food e comida processada foi abordado em 55,3% dos estudos, a interrupção precoce da amamentação em 25%, a realização de dieta hiper proteica foi investigada em 5,3%, os erros na introdução alimentar em 10,5% e a não realização do café da manhã em 3,9% dos artigos. O ganho de peso materno e a nutrição materna foram abordadas, respectivamente, em 18,4% e 21,1% dos artigos. Com relação aos fatores gestacionais que aumentam o risco de obesidade infantil, o aumento do estresse materno pré-natal foi abordado em 17,1% dos artigos selecionados, a diabetes gestacional e a depressão materna em 2,6% e a hipertensão gestacional em apenas 1,3%. No tangente aos fatores comportamentais da criança e da família, o estilo de alimentação familiar foi trabalhado em 46,1% dos estudos, a diminuição da realização de atividade física infantil foi analisada em 48,7%, o aumento do tempo de tela das crianças e dos pais em 30,3% e a menor duração do sono infantil em 28,9%. O tabagismo e alcoolismo foram analisados em 9,2% e 2,6% dos estudos, respectivamente. A instabilidade familiar como fator de risco foi trabalhada em 10,5% dos artigos, a condição socioeconômica em 36,8% e os critérios raciais em 14,5%. Observa-se que os âmbitos ambientais e nutricionais comportam os fatores de risco mais pesquisados. A nutrição materna durante a gestação é o principal fator de risco trabalhado em obesidade infantil de influência materna. A redução da atividade física infantil é uma temática bastante pesquisada no aumento da obesidade. Portanto, ainda existem muitas lacunas e necessita-se incentivar a produção de artigos que reflitam profundamente as demais realidades epidemiológicas dos fatores de risco da obesidade infantil e que auxiliem na instituição de políticas públicas de prevenção e cuidado efetivas.